



Nota Econômica Semanal

PIB de Serviços mantém elevação no 3º Trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) o setor de serviços foi responsável por **59%** da totalidade do PIB variou **1,8%** terceiro trimestre de 2023 (frente ao mesmo período de 2.022). Frente ao segundo trimestre de 2023, o PIB (Produto Interno Bruto) de 2023 cresceu apenas **0,1**.

O desempenho do setor de serviços no terceiro trimestre de 2023 foi marcado por um crescimento de 0,6%, conforme indicado pelos dados do IBGE. Esse incremento contribuiu significativamente para o crescimento geral do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, que variou apenas 0,1% nesse período. A resiliência do setor de serviços, ao evitar quedas mais acentuadas, é notável, especialmente considerando os desafios econômicos enfrentados durante o ano de 2023.

O setor de serviços continuou sua trajetória de expansão, com avanço de 0,6% na margem e de 1,8% em termos interanuais. Entre os componentes, vale destacar que esse resultado apresentou elevado grau de difusão. Com exceção do segmento de transportes, todos os demais apresentaram crescimento na margem. Destacam-se uma vez mais os serviços prestados às famílias, que fazem parte do segmento outros serviços, associados ao quadro benigno dos indicadores do mercado de trabalho.

PIB 2023 - 3º Trim		
Setores e subsetores	Taxa em relação ao mesmo período do ano anterior (%)	Taxa imediatamente ao trimestre anterior (%)
Serviços - Total	1,8	0,6
Comércio	0,7	0,3
Transporte, armazenagem e correio	1,6	-0,9
Informação e comunicação	1,6	1,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7,0	1,3
Atividades imobiliárias	3,6	1,3
Outras atividades de serviços	1,1	0,5
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	0,4	0,4
PIB a preços de mercado	2,0	0,1
Consumo das Famílias	3,3	1,1
Investimento (FBCF)	-6,8	-2,5
Indústria - Total	1,0	0,6
Agropecuária - total	8,8	-3,3

O consumo das famílias, por sua vez, exerceu a maior contribuição, pelo lado da demanda, para o resultado do terceiro trimestre. O crescimento de 3,3% em termos interanuais ficou acima do previsto (2,3%). Ainda estimulado pelo dinamismo do mercado de trabalho e pelas medidas do governo visando sustentar a renda das famílias, seu desempenho ajuda a explicar o crescimento registrado pelo PIB de serviços, cuja alta de 1,8%.



Nota Econômica Semanal

Uma vez mais, o consumo das famílias que avançou 1,1%. Para isso contribuíram: a melhora no mercado de trabalho que, na verdade, a renda, turbinada pelos programas sociais, como o Bolsa Família; a queda da taxa de juros, embora ainda permaneça em patamares elevados; os programas de renegociação das dívidas de consumidores, especialmente dos mais pobres.

A explicação recorrente para a queda do investimento é o juro alto que estaria desestimulando a tomada de financiamentos, porque o retorno do capital aplicado mal compensa o custo dos empréstimos..

Período de comparação	Indicadores						
	PIB	AGRO	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,1%	-3,3%	0,6%	0,6%	-2,5%	1,1%	0,5%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,0%	8,8%	1,0%	1,8%	-6,8%	3,3%	0,8%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	3,1%	14,4%	2,0%	2,8%	-1,1%	3,7%	1,0%
Valores correntes no 3º trimestre (R\$)	2,7 trilhões	154,0 bilhões	621,6 bilhões	1,6 trilhão	455,0 bilhões	1,7 trilhão	479,7 bilhões

A principal explicação, tanto para o recuo da poupança nacional quanto do investimento, é a atual política econômica distributivista que vem dando prioridade ao consumo das famílias e ao avanço das despesas públicas.

Como o investimento desaba, fica difícil prever se a economia continuará crescendo no próximo ano a taxas necessárias para absorver mão-de-obra, reduzir as desigualdades, inserir o país nas cadeias globais de produção.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações: secretaria@cnservicos.org.br